

DISCURSO
SOBRE O MELHORAMENTO
DA
ECONOMIA RUSTICA
DO BRAZIL,

Pela introdução do arado, reforma das
fornalhas, e conservação de suas mat-
tas, &c.

OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
POR
JOSÉ GREGORIO DE MORAES
NAVARRO,

*Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz
de fôra, e creador da nova Villa de Pa-
racatú do Principe, por S. Magesta-
de, &c.*

PUBLICADO

Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso
*Jubet amor patriæ, natura juvat, sub
numine crescit.*



LISBOA. M. DCC. XCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

2143

DISCOURSO
DO SENHOR
JOSE GREGORIO DE MORAES
Sobre o Melhoramento
da Agricultura e
Industria do Brasil

Em Lisboa, na Officina da
Impressão Real, no Anno
de 1764.

JOSE GREGORIO DE MORAES
Autor
LIVRO PRIMEIRO
CAPITULO I
Do Estado da Agricultura
e Industria do Brasil

Este livro foi impresso na
Officina da Impressão Real,
em Lisboa, no Anno de 1764,
por ordem do Sr. D. João V.
Rei de Portugal e das
Indias.

Em Lisboa, na Officina da
Impressão Real, no Anno
de 1764.

JOSE GREGORIO DE MORAES
Autor
LIVRO SEGUNDO
CAPITULO II
Do Estado da Agricultura
e Industria do Brasil

HAVIA
do no Sup
A. R., con
março da
ras, com
enber, m
julguesi
mator acc
tempo fa
em Turco
R. no mel
provas m
e cordial

José Gr

S E N H O R

HAVENDO de deixar lavrado no Supedaneo do Throno de V. A. R., com o meu nome, hum testemunho da minha gratidão as honras, com que V. A. R. me acaba de encher, me lembrou este meio, que julguei seria para V. A. R. o de maior acceitação, deixando para o tempo futuro, além de dez annos em Turena, o poder dar a V. A. R. no zello do seu Real serviço as provas mais decisivas da ternura, e cordialidade com que he

De V. A. R.

humilde, e fiel vassallo

José Gregorio de Moraes Navarro.

*Molli paulatim flavescet campus arista ,
Incultisque rubens pendebit sentibus uva ,
Et duræ quercus sudabunt roscida mella .*

Virg. Eglog.

S O N E T O .

Levanta as mãos ao Ceo , Brasil ditoso ,
Que já tornou a vir a idade de ouro ,
Verás colher sem custo o Trigo louro ,
O doce Mel , e o Balsamo cheiroso .

De branco Leite , e Nectar saboroso ,
Rios verás maiores do que o Douro ,
Verás tirar das Minas hum Thesouro ,
Capaz de encher o Erario Magestoso .

Do amado Pai o Filho humildemente
Verás beijar a mão , que o sustentára ,
E todos a do PRINCIPE Clemente .

Verás em fim Astréa , que deixára
O Mundo em outro tempo descontente ,
Tornar á terra , que antes habitára .

Mãe querida, minha querida, minha querida,
já te escrevi muitas vezes, mas não
te escrevi nunca assim, minha querida.

V. G. B. G. J.

S O M E T O

Ó meu filho, e o teu irmão,
que te tenho a ver e não te vejo,
vive sempre com a tua mãe,
e com a tua irmã.

Ó meu filho, e o teu irmão,
que te tenho a ver e não te vejo,
vive sempre com a tua mãe,
e com a tua irmã.

Ó meu filho, e o teu irmão,
que te tenho a ver e não te vejo,
vive sempre com a tua mãe,
e com a tua irmã.

Ó meu filho, e o teu irmão,
que te tenho a ver e não te vejo,
vive sempre com a tua mãe,
e com a tua irmã.

XXXXXXXXXX

Fan

D E to
criou para
homem, r
gro da m
ta, Mãe
Ella nos
lho, que
pio do m
ta de fam
a terrivel
h soffre
minoras,
revolução
si lançado
ga succed
e consor
men fecu
sempre
e beneficio

Fundit humo facilem victum justis-
sima tellus.

Virg. Georg.

DE todos os Elementos , que Deos criou para gloria sua , e para utilidade do homem , nenhum he certamente mais digno da nossa contemplação do que a terra , Mãe commum de todos os viventes. Ella nos faz ainda hoje o mesmo agazalho , que fizera aos nascidos em o principio do mundo. Nem a multidão immensa de familias , que a tem habitado , nem a terrivel inundação , e naufragio , que ella soffreo , com todos os seus filhos criminosos , nem as diversas , e espantosas revoluções , que a tem muitas vezes quasi lançado fóra dos seus eixos , nem a longa successão dos Seculos , que tudo muda , e consome são capazes de esterilisar o germen fecundo da sua fertilidade. Ella será sempre até o fim do mundo tão liberal , e benefica , como foi no principio , (porque

• iv aliás

aliás não poderia encher os fins para que a Mão do Omnipotente a tirou do cáos, em que estava confundida com os outros elementos) a pezar da ingratição dos homens, que parece que trabalham continuamente para destruir, e aniquilar as suas naturaes producções, e para enfraquecer, e consumir a sua primitiva substancia.

Lancemos por hum pouco a vista da nossa contemplação sobre o presente, e o passado, comparemos a terra do Brasil considerada, como em a sua infancia, com a terra destes Reinos considerada, como em a sua maior idade, e acharemos argumentos para provar a verdade da nossa proposição. A conducta dos primeiros povoadores do Brasil em relação á agricultura, nos representa a conducta dos primeiros povoadores destes Reinos; a conducta dos moradores destes Reinos no presente Seculo nos descobre qual será a conducta dos moradores do Brasil nos Seculos futuros.

Supponhamos pois este Reino em outro tempo tão fertil, e abundante, como o Brasil, supponhamos que os seus primeiros povoadores, não sabendo dar aos fructos naturaes da terra o seu justo valor, e estimação, principiárão a privar a terra de todas as arvores, que a cobrião, sem excepção daquellas, que produzião os mais bellos fructos; e que, fazendo as suas sementeiras, colhião ao principio as mais abundantes seáras; mas não sabendo dis-

tin-

tinguir as sementes proprias para cada hum dos terrenos, nem sabendo preparallos, como era necessario, principiárão as colheitas a não corresponder ás suas esperanças, e vendo-se faltos dos fructos das arvores que cortarão, e das mesmas arvores que precisavão para os seus usos ordinarios, mudárão de habitação para outros lugares, onde achárão as mesmas riquezas naturaes; porém como o seu erro, e desacordo os acompanhava em toda a parte, passados alguns annos se virão reduzidos á mesma necessidade, e nesta alternativa de povoações, e de mudanças vierão a correr todas as Provincias do Reino, e, não tendo já novos terrenos para novas povoações, se virão obrigados a cultivar melhor aquelles que habitavão, e a conservar com cuidado os restos daquelles arvoredos, que inconsideradamente destruirão.

Supponhamos agora que os homens, mais bem aconselhados, tinhão conservado as arvores frutiferas, e uteis, e que, fazendo dos differentes terrenos o uso que lhes fosse mais proprio, e natural, ajudárão a fecundidade da terra pelos meios que a experiencia, e a industria mostrárão ser os mais convenientes. Não serião então muito mais felices? Não seria para elles a terra tão liberal, e benefica como foi no principio para os seus primeiros povoadores?

Respondão a esta questão os lavradores do Reino, principalmente os da Pro-

vincia de Alem-Téjo. Elles dirão, que os olivæes, castanheiros, sobreiros, e azinhaes, que escaparão ao ferro, e ao fogo dos seus maiores, fazem hoje hum dos ramos mais consideravéis do commercio daquella Provincia. Elles dirão que em o anno de 1756 fizeram colheitas tão extraordinarias, que chegarão a vender o trigo a tostão por alqueire, o centeio, e cevada a meio tostão: que em outros muitos annos tem feito as mais abundantes colheitas de todo o genero de grãos, e de fructos: e eu tambem direi que em 1765 hum Lavrador do termo da Villa de Terena me apresentou hum pé de trigo, nascido de hum só grão, que produziu sete centos e setenta e cinco grãos, em quinze espigas pendentes de outras tantas hasteas, todas de seis para sete palmos de comprimento. A terra mais nova do Brasil será capaz de maiores produções?

Eis-aqui como a terra, a pezar da sua antiguidade, não perde nunca o seu vigor, e substancia. Os Lavradores tem muitas vezes admirado os effeitos desta verdade. Elles bem sabem qual he o melhor adubo da terra: que ella paga com muita usura o trabalho, que se tem de a lavar, e revolver muitas vezes: que nem todas as sementes são proprias para todas as terras: e em vez de arriscar algumas despezas, e experiencias, para chegar hum dia a descobrir o precioso segredo da fecundidade da

ter-

terra em as suas mais admiraveis produções, elles ficão espectadores tranquillos daquellas maravilhas; e arrastados pelo habito da sua má educação, vão pelo mesmo caminho que trilhárão os seus antepassados.

Esta mesma sorte espera aos povoadores do novo mundo, a sua conducta foi semelhante no principio, vai sendo igual no seu progresso, e he provavel, que, para o futuro, nos offereça a mesma perspectiva. Sim elles forão, em o principio do 16. Seculo, fazer o seu primeiro estabelecimento em aquelle riquissimo Paiz, onde se vé correr rios de leite, e de nectar, e sahir das arvores delicioso mel. Elles fundárão successivamente grandes Cidades, Villas notaveis, e outros muitos Lugares mais pequenos; mas como se achão hoje todas essas antigas povoações? Como corpos desanimados; porque os Lavradores circumvizinhos, que por meio da agricultura lhes fornecião os generos da primeira necessidade, depois de reduzirem a cinza todas as arvores, depois de privarem a terra da sua mais vigorosa substancia, a deixárão cuberta de çapé, e çamambaya, que he huma especie de gramma, e de pequenos fetos, que não serve nem sequer para o lume; e abandonando as suas casas com todos os seus engenhos, officinas, e abegoarias, se forão estabelecer em outros novos terrenos, ou applicando-

se

se a diverso genero de trabalho, principiãrão a despedaçar a terra para tirar das suas entranhas aquelles thesouros, que lisongeavão mais a sua ambição. Eis-aqui os moradores das Cidades, e das Villas, sofrendo os incommodos, e prejuizos, de que huma tal conducta foi a causa, comprando todos os generos necessarios para a sua subsistencia por maiores preços, á proporção da distancia dos lugares das suas exportações.

Estendamos por hum pouco a vista para o futuro, e supponhamos, como he provavel, que os homens não mudão de conducta, porque o seu máo habito os arrasta, ou porque preferem o seu interesse particular, e apparente, ao interesse público, real, e verdadeiro, e veremos toda a face daquelle continente mudada, as suas riquezas naturaes perdidas, ou muito diminuidas; e os homens finalmente reduzidos a cultivar a terra que tão injustamente abandonãrão, e a conservar as arvores que existirem, porém de muitas não terão já, nem as sementes. O estado presente de muitas terras do Brasil, justifica, e authorisa a razão deste prognostico. Corrãose as visinhanças das grandes povoações da Capitania de Minas geraes; e procure-se em todas ellas alguma daquellas preciosas arvores, que fazião em outro tempo o seu mais bello ornamento, e não se acharã nem os sinais da sua antiga existencia.

Di-

Dirão que esta conducta dos homens no Brasil he muito util , e proveitosa ; porque aliás não se poderia tirar nenhum proveito daquelles immensos bosques , habitação occulta dos bichos , e das fêras , não se conheceria a grande variedade das arvores , e das hervas , nem o seu prestimo , e virtude , não se descobririão os ricos thesouros que a terra occulta no seu seio , não se civilizarião as Nações barbaras que alli nascêrão , não se augmentaria o commercio interior , e exterior daquelles vastos dominios : dirão finalmente que segundo o nosso mesmo principio , sendo a terra sempre capaz da mesma producção , não importa que os homens , por algum tempo , a esterelizem ; porque quando elles não tiverem já novos terrenos que voluntariamente lhes offereção as suas naturaes producções , depois de povoarem toda a terra , depois de extinguirem a raça dos animaes ferozes , e dos bichos venenosos , depois de civilizarem os povos criados entre as fêras , elles se valêrão então daquelles meios , que a necessidade , e industria mostrar serein os mais convenientes para resuscitar na terra a sua antiga fertilidade ; mas nós lhes responderemos , que , seguindo hum meio termo , elles podem conseguir todas estas vantagens sem se privarem de outras muitas , que por sua culpa vão perdendo , e que os seus descendentes não poderão ; inda que queirão , reparar.

Pro .

Proponhamos pois os meios , que nos parecem os mais proprios para remediar o mal presente , e acautelar o mal futuro , e façamos vêr aos Lavradores do Brasil os seus verdadeiros interesses. Tornem elles outra vez para as suas tapêras , e acharão muitos thesouros escondidos debaixo das raizes do çapé , e do çamambaya. O ferro do arado só he capaz de descobrir estes thesouros , e de extinguir aquellas raizes venenosas , e inuteis , que tem chupado toda a substancia da terra , com tanto prejuizo dos seus habitadores. Só elle he capaz de preparar com perfeição a terra para canaviaes , feijoaes , arzoaes , e para todo o genero de grãos , e de sementes , com tanta vantagem , que hum só preto com huma junta de bois , pôde lavar tanta terra como vinte pretos com o uso da enxada , o que se pôde provar todos os dias com a experiencia. Aquellas terras assim lavradas , não tornão mais a criar as raizes que a fazião infructuosa , e ficão sendo capazes das melhores producções. Ahi temos já as grandes povoações cercadas de grandes fazendas para lhes fornecer os generos da primeira necessidade por muito menor preço ; ahi temos Lavradores com 40 escravos , e algumas juntas de bois , fazendo o mesmo serviço , e conveniencia que outros , sem o uso do arado , com quatrocentos escravos. Ahi temos os escravos mais contentes , mais sadios , mais du-

raveis, porque o trabalho he muito mais suave. Ahi temos finalmente a terra prodigalizando outra vez as suas riquezas.

Dirão que o uso do arado he sempre inutil, e desnecessario em aquelle Paiz; porque se a terra he nova, não admite o uso do arado por causa das grossas raizes que o embaraço, e se he tão antiga que já não tem essas raizes, tambem não tem conta lavrar-se por dous principios. Primeiro porque a experiencia tem mostrado, que a terra assim cançada não produz senão çapê, e çamambaya. Segundo porque a plantaço da Cana do Assucar, que deixa maiores interesses, não teria alli lugar, porque a sua lavoura, e fabrica exige abundancia de lenhas, que a terra não tem, nem he capaz já de produzir.

Respondemos, que he verdade que o uso do arado he impraticavel nas terras muito novas, e que não tem sido trabalhadas, mas qual he a fazenda do Brasil, por mais nova, que seja, que não tenha algum pedaço de terra susceptivel do arado, e que não vá tendo pelo decurso dos annos outra maior porção de terra desta natureza? Quem não sabe que a terra de maiores arvores, que chamamos de mato virgem, sendo trabalhada no espaço de doze até quinze annos, fica sendo capaz de se lavrar! A falta de lenhas em as terras antigas, pôde-se supprir com o bagaço das
mes-

mesmas Canas , com a plantaçõ das arvores capazes de produzir em poucos annos a lenha necessaria para o fabrico da lavoura. As fornalhas de nova invenção exigem muito menos lenha , e por consequencia menos servico ; por tanto ainda que fosse necessario mandar-se conduzir de mais longe alguma lenha , os primeiros annos em que os arvoredos plantados não produzissem , seria sempre muito util , e proveitosa a pratica do arado ; porque com huma carrada de lenha se pôde hoje fazer o mesino que se fazia com dez carradas antigamente ; mas ainda que este inconveniente fosse inseparavel , não seria sempre muito util o uso do arado para todos os outros generos que não pedem tanta lenha para a sua grangearia ? A lavoura do arroz , do feijão , da mandioca , do café , do anil , do trigo , centeio , e cevada , não deixarião iguaes interesses ? Os moradores do Rio grande , e da Colonia , não fazem hoje hum grande commercio com os trigos das suas colheitas ?

A terra , que naturalmente he fecunda , nunca mais deixará de o ser , a pezar da sua antiguidade , como temos demonstrado. O uso do arado cortando , e extinguindo as raizes do çapé , e da çamambaya , que são os maiores inimigos da terra , fará vigorar a sua antiga substancia. Onde a terra for mais dura , ou tiver mais grossas raizes , se pôde usar de charruas puxadas
por

por mais juntas de bois, como se pratica na Provincia de Aléu-Téjo.

Dirão finalmente: que em todas as partes do Brasil ha muitos Lavradores que forão deste Reino, e que tem as idéas mais claras do uso do arado, e das suas vantagens, para a agricultura, e que se elles vissem que dalli resultava as utilidades, que supponho, não deixarião de o adoptar.

Respondemos, que os Lavradores que forão deste Reino para o Brasil, não serião aqui os mais intelligentes da lavoura, e he provavel que lá tomassem outro genero de vida, e que não sendo proprietarios de terras, não tem occasião de fazer as suas experiencias: que os proprietarios das terras não se tem resolvido a mandallas lavrar pelo erro, e prejuizo em que estão da inutilidade do arado nas terras novas, por causa das muitas raizes que fazem o seu uso impraticavel, e nas terras velhas por causa da falta de substancia para as suas ordinarias producções; mas nós já lhes mostramos evidentemente a falsidade destes dous principios.

Qual será pois o meio mais prompto, e efficaç para desabuzar os homens nesta parte? O exemplo. E quem dará primeiro este exemplo? O Principe, que tendo em todas as partes do Brasil muitas terras susceptiveis do arado, pertencentes á Corôa, pôde mandar lavrallas com mui-

ta utilidade da sua Real Fazenda , e hum exemplo será mais poderoso , e efficaz do que os premios que se propuzessem para quem practicasse primeiro aquelle uso ; e do que as penas que se fulminassem contra aquelles , que o não quizessem praticar.

Temos mostrado , que só com a introduccão do uso do arado , e das fornallhas de nova invenção , se podem reparar todos os erros da lavoura do Brazil , e vivificar huma grande porção de terras , proxima ás grandes Povoações , que estava como amortecida , e abandonada com prejuizo geral dos habitantes.

Resta-nos lembrar o futuro a conservação de pequenos Bosques junto das Cidades , e das Villas , para o provimento das lenhas , e madeiras necessarias para os usos domesticos , e públicos. Estes Bosques devem ser considerados como patrimonio público , arrendados , e administrados por conta dos Concelhos respectivos , e o seu producto applicado para as obras públicas. Os Lavradores em as suas fazendas podem ter a mesma economia á proporção do tamanho da sua fazenda , e podem mais conservar todas as arvores fructiferas que a terra espontaneamente cria , os palmitos de diversas qualidades , que podem fazer parte do alimento quotidiano , e que são tão medicinaes principalmente o guarerova , que cura , e preserva de varias enfermidades.

Os arvoredos mais proximos das Bordas do mar, e dos rios navegaveis deverão ser conservados para provimento das madeiras necessarias dos navios, e para usos públicos. Ao Governo compete assinalar a extensão destes arvoredos, e tomar as justas medidas, para que sejam escrupolosamente guardados, e considerados como Patrimonio público do Estado. Este artigo exige pela sua importancia a mais séria consideração, cuja falta pôde causar hum gravissimo damno irreparavel.

Deste Reino se podem transportar para o Brasil as plantas da Oliveira do azeitão, do Sobro, e do Castanheiro, que he provavel que lá produzão admiravelmente. Podem-se tambem conduzir para lá carneiros, e ovelhas da melhor raça, que se podem crear com a maior facilidade, porpue em muitas partes ha campos extensissimos cubertos de excellentes hervas proprias, para a criação deste genero de gado.

Que poucas cousas he preciso introduzir-se, e praticar-se para fazer o Brasil o Paiz mais rico, e mais affortunado de todo o mundo! A introducção, e uso do arado, e das fornalhas de nova invenção; a conservação das arvores uteis, e necessarias, a plantação dos que forem destes Reinos, a criação do gado lanisco. Eis aqui, segundo me parece, todo o plano do melhoramento, e da refórma da agricul-

cultura do Brasil. Parece que he chegada a Epoca da sua maior felicidade, porque o Principe Nosso Senhor, que tem por titulo o seu Nome, se lembra d'elle, e dos seus naturaes, e habitadores com Paternal cuidado; e o Sábio Ministro que do Ceo lhe foi mandado, para promover a causa dos moradores das tres partes do mundo, não socega nem descança para satisfazer perfeitamente ás virtuosas intenções de hum Principe tão bom, que já principia a reinar nos corações dos seus fieis vassallos.

F I M.

que he chégio
elicidade, por
r, que tem po
embra delle, e
itadores com
io Ministro q
para promoe
is tres partes
descança pa
virtuosas neo
o bom, que p
ações dos seu